

## DIÁLOGOS ENTRE TEMPOS HISTÓRICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E NARRATIVAS

Aline Maria de Souza Florencio<sup>1</sup> Girlane Rodrigues da Luz<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia- *Universidade Federal de Pernambuco* -  
alinemariaflorencio@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia- *Universidade Federal de Pernambuco* -  
girlane.rodrigues.23@outlook.com

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências de formação vivenciadas numa turma da Educação de Jovens e Adultos- Módulo I em uma escola da rede municipal de São Lourenço da Mata, região metropolitana de Recife. O trabalho se encaminhou para a abordagem de questões próximas a realidade dos alunos na perspectiva da história local com o intuito de instigar o estudante a reconhecer-se como sujeito social construtor da história. Esclarecemos que para tal realizamos um levantamento bibliográfico que envolveu estudos de Ciampi(2007); Loch (2010); Monteiro (2007) e Pesavento (2008). Nas atividades desenvolvidas buscamos estimular os alunos a compreender as histórias de São Lourenço da Mata a partir das suas memórias e narrativas, tecendo diálogos entre tempos históricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos, História, Memórias.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentada as experiências de formação vivenciadas no curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, numa turma da Educação de Jovens e Adultos –Módulo I em uma escola da rede municipal de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. Nas atividades desenvolvidas optamos por abordar questões próximas a realidade dos alunos, possibilitando uma articulação entre as situações analisadas e suas próprias histórias.

Nessa perspectiva, buscamos explorar os aspectos históricos de São Lourenço da Mata e suas relações com as memórias e narrativas dos alunos, para tal realizamos um levantamento a procura de materiais de apoio voltados para as histórias do município supracitado. Na escola campo de estudo recebemos um arquivo digital de um livro publicado pela prefeitura no ano de 1981 produzido por José de Albuquerque Maranhão, este material possibilitou dar mais consistência às aulas, deslocando o olhar do estudante para as causalidades, mudanças e permanências, ao longo do tempo no município.

Destacamos que além da introdução e considerações finais este artigo é

composto por duas seções: No primeiro momento apresentamos as discussões teóricas no que se refere à história local e educação de jovens e adultos e, por último relatamos as intervenções e execução das etapas propostas na escola campo.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E NARRATIVAS**

A proposta de abordar as histórias de São Lourenço da Mata e suas relações com memórias e narrativas dos estudantes da EJA é materializada a partir da perspectiva da nova história cultural, que de acordo com Pesavento (2008) se propõe a introduzir no cenário historiográfico as narrativas relacionadas ao cotidiano das pessoas comuns.

Nesta perspectiva, buscou-se trabalhar na sala de aula alguns elementos históricos da cidade no que se refere aos seus engenhos dos tempos coloniais, a exploração da cana de açúcar que se constituiu como a principal fonte de renda da cidade, as modificações da paisagem, o pau-brasil e sua exportação para países europeus, sempre relacionando tais questões aos modos de vida das pessoas comuns, e às memórias dos estudantes.

Monteiro (2007) destaca a importância do ensino de história valorizar a memória de cada um e a memória coletiva das pessoas que constituem o lugar onde vivem, contribuindo para a construção e da memória, possibilitando aos indivíduos

estabelecer relações afetivas com a cidade e o país onde vivem, compreendendo como a sociedade em que vive foi construída através do tempo, tendo uma história com continuidades e descontinuidades, mudanças, transformações. Além do mais, incorporam contribuições e informações que fortalecem lutas e demandas sociais. (MONTEIRO, 2007 p. 19).

É necessário destacar que a ênfase na história local não desconsidera a história global, nos reportamos à micro histórias desenhadas a partir de uma trama social mais ampla. Neste sentido a escolha da história local segundo Gonçalves (2007)

não diminui ou reduz ou simplifica o número de aspectos, variantes e interferentes de uma trama social. No recorte priorizador do local, cada detalhe mais ou menos aparente pode adquirir significação própria, que não ocorre em uma abordagem centrada em planos mais macroscópicos de análise. (GONÇALVES, 2007 p. 181).

O meio social em que o indivíduo está inserido, as relações afetivas

estabelecidas com a sua cidade e as pequenas histórias são formadas por diversos grupos que possuem valores, regras, normas, objetivos que requer que o sujeito desempenhe diferentes papéis e funções. Nas relações sociais estão presentes significados atribuídos à nossa existência, de forma a definir “o que somos” a partir da cultura e grupo social que nos inserimos. Sendo assim,

A identidade é, pois, um trabalho tecido a partir de “cidadanias” ou participações sociais em cada círculo. Por isso, o aluno não age só em função da escola, mas também e sobretudo dos seus grupos de pertencimento. Por sua vez, o professor necessita dos recursos da sua personalidade e carisma (se forem suficientes), já que o seu papel e o da instituição, burocraticamente definidos, não mais dão conta das novas situações (GALVÃO et al, 2010, p. 427).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) defendemos uma prática docente que esteja fundamentada no desenvolvimento de formação crítica possibilitando condições para que os educandos atuem nos espaços com autonomia e independência. Neste sentido, selecionamos conteúdos e atividades com recorte na história local considerando as especificidades da EJA.

Gomes (2007) compreende a EJA como “um conjunto de práticas, vivências e propostas que lidam diretamente com a construção social, histórica e cultural das categorias de idade”. Considera também “que os jovens e adultos, em toda e qualquer sociedade, vivenciam múltiplas e diferentes experiências sociais e humanas” vivendo processos de exclusão social (p. 87 e 90).

Corroborando com essa concepção Loch (2010) nos alerta para a necessidade que há em valorizar as histórias individuais, sociais e coletivas dos jovens, adultos e idosos, reconhecendo as mesmas como um objeto de estudo na sala de aula.

Considerando essas questões, propomos desenvolver atividades voltadas para a realidade dos alunos, percebendo o seu lugar na história do município. Sobre essa questão Ciampe (2007) comenta que a história local

não é necessariamente o espelho da história de um país e de uma sociedade, pois se o fosse o negaria a mediação em que se constitui a particularidade dos processos locais e imediatos, que não se repetem nos processos mais amplos, mas com eles se relacionam. (CIAMPI, 2007 p.211).

A autora nos permite pensar sobre a importância do ensino da história local não como algo a memorizado e reproduzido de acontecimentos passados, mas como um

meio para a construção da consciência histórica do sujeito, expondo suas narrativas, memórias individuais e coletivas, relacionando ao local em que vive.

Nesse contexto, nos propomos a oferecer condições para que os alunos observem em que medida eles se constituem como sujeitos da história atribuindo sentido à sua participação no contexto social da sua localidade.

## **INTERVENÇÕES E METODOLOGIA**

O processo de planejamento das intervenções foi revisitado diversas vezes a partir de nosso confronto com a realidade escolar na qual estávamos nos inserindo. O estudo foi desenvolvido a partir de etapas que consistiram em aproximação com a escola-campo para conversa com a gestão da escola e com o professor responsável pela turma escolhida, inserção na turma do módulo I- EJA e para observação da dinâmica da sala de aula e execução das etapas propostas.

Planejamos 3 aulas em que os alunos pudessem fazer diversas reflexões acerca das causalidades, mudanças e permanências, ao longo do tempo no município de São Lourenço da Mata, compreendendo as relações sociais do passado, para desta forma ampliar o olhar sobre o município que conhecemos atualmente.

Na primeira aula, para criar um ambiente acolhedor, propomos a dinâmica “Teia das memórias” com o objetivo de compartilhar situações que remetam a suas memórias pessoais relacionadas à cidade de maneira livre podendo ser um lugar, uma palavra, um acontecimento, entre outros.

Com a turma em círculo, com o dedo preso em um novelo, cada aluno foi convidado a se apresentar brevemente, compartilhando situações que remetam a suas memórias pessoais e as histórias da cidade. Logo após, o novelo era jogado para uma das pessoas à sua frente. Esta pessoa, por sua vez, apanhava o novelo e, enrolava nos dedos, e assim sucessivamente, como cada um atirou o novelo adiante, no final havia no interior do círculo uma verdadeira teia de memórias que entrelaçavam suas histórias.

Conversamos sobre essas memórias, e as relações entre a história de São Lourenço da Mata e as nossas histórias, compreendendo que a história de uma cidade é contada e recontada a cada dia pelos seus habitantes. Em seguida, exibimos imagens da artista plástica Rosa Rendall e sua obra, destacando suas pinturas que retratam histórias

de São Lourenço da Mata, e as relações com suas memórias pessoais.

Em seguida, a turma foi separada em duplas e distribuimos pinturas da artista Rosa Rendall que retratam a cidade em diferentes épocas, e algumas fotografias retiradas do site da prefeitura ([www.slm.pe.gov.br](http://www.slm.pe.gov.br)) e do livro de Maranhão (1981), estimulamos os alunos a conversarem sobre as mudanças ocorridas na cidade. Solicitamos também que os alunos procurassem reconhecer o que mudou na paisagem nos tipos de construções, entre outros, fazendo um paralelo entre o ontem e o hoje na cidade. Para sistematizar essa questão propomos a construção de um texto coletivo, para que eles destacassem o que mudou na cidade e que consideram mais importante.

Vale destacar que deixamos a turma bem à vontade para execução da atividade, a medida que apareceram as sugestões, atentamos para a coerência textual, e regras gramaticais. A produção textual teve como título: São Lourenço da Mata ontem e hoje, em seguida fixamos o cartaz no mural da escola, a turma gostou bastante do resultado e de ter seu trabalho exposto e valorizado.

A segunda aula teve como proposta possibilitar uma maior aproximação dos alunos com reportagens que apresentam situações que constituem a história de São Lourenço da Mata. Iniciamos a aula com a leitura deleite da literatura de cordel intitulada “São Lourenço da Mata Capital do Pau Brasil” de Ivaldo Batista. Entregamos a cada estudante um livreto em tamanho ampliado para facilitar a leitura.

Neste momento comentamos um pouco sobre o autor, e discutimos alguns aspectos que consideramos relevantes sobre a história do município, como a relação da cidade com o pau-brasil, a exportação, as construções das primeiras igrejas, a Igreja de Nossa Senhora da Luz, segunda mais antiga de Pernambuco e a terceira do Brasil, entre outros aspectos.

Após esse momento a turma foi dividida em quatro grupos e distribuimos reportagens sobre São Lourenço da Mata (*São Lourenço: nem parecia que o Mundial estava perto; São Lourenço da copa ou não? A cidade dormitório da região metropolitana do Recife; Obra da Arena Pernambuco gera milhares de empregos no Estado; Cidade da Copa em Pernambuco traz oportunidades de investimentos; Cidade da Copa ainda é promessa*. Disponíveis no site do Diário de Pernambuco). Em seguida solicitamos que os alunos lessem as reportagens, como nem todos liam fluentemente os

grupos foram divididos de tal maneira que uma pessoa com mais facilidade na leitura ajudava a outra.

Na sequência, abrimos uma roda de diálogo com o intuito de que os alunos expressassem suas impressões e reflexões acerca das temáticas levantadas nas reportagens, e suas características, como por exemplo, o que precisa ter numa reportagem e etc. Após essas discussões estimulamos os alunos pensarem algumas supostas reportagens que poderíamos escrever sobre a cidade e registramos no quadro.

A última aula foi iniciada a partir da reflexão dos alunos sobre as experiências da aula anterior, as aprendizagens construídas e as expectativas para esta aula. Após esse momento, apresentamos num cartaz e entregamos impresso o relato pessoal de um ex-morador dos arredores da antiga Escola Superior de Agricultura São Bento (Hoje Estação Ecológica do Tapacurá- Essa Estação tem como fundamento é a pesquisa em Botânica, Zoologia e Ecologia.). Fizemos a leitura coletiva atentando para semelhanças e diferenças entre a história de vida deste ex-morador e as histórias dos alunos.

Dando continuidade, propomos a construção do “mural das memórias” contendo as memórias, e narrativas relacionadas a cidade, ampliando o olhar dos estudantes sobre seu entorno e as relações estabelecidas na sociedade, compreendendo a existência de diferentes tempos históricos no seu cotidiano. Por fim, conversamos sobre a atividade e expomos o cartaz no âmbito escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do desenvolvimento deste trabalho, foi possível constatar a necessidade que há em valorizar as memórias e experiências de vida de alunos da EJA, além de refletir acerca da construção das nossas histórias e suas relações com as lembranças guardadas em nossas memórias, que fazem parte de uma teia infinita de representações pessoais. Vivenciamos, contamos e reordenamos histórias, combinamos experiências e narrativas, tecemos diálogos entre tempos históricos, delineando o que somos e o que nos acontece.

O ambiente escolar em sua totalidade está constituído de aspectos que contribuem de forma explícita e implícita para a construção ou manutenção de comportamentos, atitudes e valores sociais relacionados ao modo de se relacionar com sua localidade. Acreditamos que é papel educação levar em consideração os reais

interesses do educando ou os aspectos que estão envolvidos de sua atuação no meio em que se relacionam voltada apenas para a fabricação de conhecimentos técnicos e reduzindo todas as formas e possibilidades da educação à transmissão de conteúdos prontos e acabados.

Neste sentido, consideramos que atividades relatadas contribuíram na compreensão dos alunos sobre as mudanças e permanências ao longo do tempo no município. Tal afirmação é sustentada a partir do envolvimento que os alunos tiveram com as atividades propostas, as narrativas e argumentações desenvolvidas nas rodas de diálogo, contribuindo assim para que os alunos se identificassem como sujeitos sociais construtores da história.

## **REFERÊNCIAS**

CIAMPI, Helenice. **Os Desafios da História Local - Ensino de história sujeitos, saberes e prática.** Rio de Janeiro: MAUND X, FAPERJ, 2007.

GALVAO, Afonso et al. **Violências escolares: implicações para a gestão e o currículo.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 425-442, Sept. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362010000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000300002&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 02 de out de 2017.

GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

GONÇALVES, Márcia de Almeida. História Local: O reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: MONTEIRO, A. M. F. C.; GASPARELLO, Arlete M., MAGALHAES, Marcelo de S.(orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007

LOCH, Jussara et all. **EJA: Planejamento, metodologias e avaliação.** Editora Mediação. Porto Alegre, 2009.

MARANHÃO, José de Albuquerque. **História de São Lourenço da Mata.** Edição Prefeitura de São Lourenço da Mata. São Lourenço da Mata, 1981.

MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: entre História e Memória. In: Gilvan Ventura da Silva; Regina Helena Silva e Simões; Sebastião Pimentel Franco. (Org.).



**História e Educação: territórios em convergência.** 1ed.Vitória(ES): GM/PPGHIS/UFES, 2007.

PESAVENTO, Sandra. **História e história cultural.** 2. ed.2. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2008.